

Revista de Imprensa – 15.08.2022

Revista de Imprensa – 15.08.2022

Revista de Imprensa

1. Andebol - Sub-18 acabam em oitavo, Bola (A), 15/08/2022 1

2. Andebol - Estarreja AC conta já com seis reforços para atacar a época, Diário de Aveiro, 15/08/2022 2

3. Andebol - Sub-18 oitavos no Europeu, Jogo (O), 15/08/2022 3

4. Andebol - Seleção sub-18 acaba Europeu no 8.º posto, Record, 15/08/2022 4

5. Andebol, Record, 15/08/2022 5

6. Juventude e veterania para construir Póvoa Andebol mais forte, Rádio Onda Viva Online, 15/08/2022 6

7. Dylan Santos: Jogador de andebol dá tudo em campo para um dia ser "o melhor do mundo", Setubalense Online (O), 15/08/2022 7

CISION

A BOLA

ID: 100694258

15-08-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,68 x 3,72 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Sub-18 acabam em oitavo

Seleção Nacional masculina de sub--18 terminou em oitavo lugar o Europeu, em Podgorica, Montenegro, ao perder com a Noruega, por 30-35 (15-15 ao intervalo), falhando o apuramento para o Festival Olímpico da Juventude Europeia.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 100695141

15-08-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 13,06 x 15,83 cm²
Corte: 1 de 1



Estarreja AC conta já com seis reforços para atacar a época

Andebol

2.ª Divisão Nacional

PLANTEL O Estarreja AC, novamente sob o comando técnico de Carlos Tavares (na foto), irá disputar a 2.ª Divisão Nacional na temporada 2022/23. O treinador, que vai voltar a ter a seu lado o "adjunto" Luís Rodrigues, terá, pelos menos, "seis caras novas" na equipa, às quais se juntam dois ex-juniores, confirmando a aposta do clube em jovens da formação.

Numa nova tentativa de fazer um campeonato nos lugares cimeiros da tabela classificativa da sua série, o clube estarrejense quererá, também, valorizar os seus efetivos, dando-lhes boas condições para a prática da modalidade, que tem grande visibilidade no concelho, palco de inúmeros eventos andebolísticos de relevo.

Garantida a renovação com grande parte do plantel da época anterior, os seis reforços vão dar bastante experiência ao grupo, dando garantias à equipa técnica de que será possível realizar uma época de qualidade.

Os treinos ainda não começaram, mas o plantel do Estarreja AC tem, para já, 19 jogadores, sendo que podem ainda entrar mais alguns atletas, uma vez que o grupo ainda não se encontra fechado. AC



PLANTEL 2022/2023

Guarda-redes
Ricardo Gaspar, Gonçalo Matos(ex-Alavarium) e Rui Figueiredo.

Jogadores de campo
Marco Costa (ex-júnior), Marco Pinho (ex-júnior), Diogo Elkan, Marco Ferreira, André Vieira (ex-Monte), Júlio Cunha, Fernando Vilar, João Félix (ex-Avanca), Bruno Marques, Bernardo Marques, Diogo Taboada, João Ferreira (ex-Académica de Coimbra), Bruno Pinho, Rafael Pinho, Alberto Silva (regresso ao clube) e João Oliveira (ex-São Bernardo).

Treinador
Carlos Tavares.

Treinador-adjunto
Luís Rodrigues.

CISION

ID: 100694125

OJOGO

15-08-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 4,62 x 7,50 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL SUB-18 OITAVOS NO EUROPEU

A seleção de sub-18 masculinos concluiu o Europeu do escalão em oitavo, depois de perder com a Noruega (30-35). Este desfecho não permite à equipa das Quinas ir ao próximo Festival Olímpico da Juventude Europeia, mas a passagem à main round já deu acesso ao Mundial sub-19 de 2023 e ao Europeu sub-18 de 2024. O guarda-redes Diogo Rêma entrou no sete ideal.

CISION

ID: 100694328

Record

15-08-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,30 x 4,07 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Seleção sub-18 acaba Europeu no 8.º posto

No fecho do Europeu de sub-18, Portugal foi derrotado pela Noruega por 35-30 e terminou no 8.º lugar, falhando o acesso ao European Youth Olympic Festival. O guardião Diogo Rêma foi incluído na equipa ideal.

CISION

ID: 100694343

Record

15-08-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,84 x 3,38 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. O Benfica contratou Isabela Ferrarin, guarda-redes de 28 anos que na temporada passada alinhou na Academia de São Pedro do Sul. "É um passo de gigante, o Benfica é um clube mundial e é muito bom estar aqui", destacou à BTV.

Juventude e veterania para construir Póvoa Andebol mais forte

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/08/2022
Meio:	Rádio Onda Viva Online	Autores:	João Ricardo

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a520a29c

Praticamente com todo plantel disponível, Jorge Carvalho e respetiva equipa técnica já trabalham com o objetivo de aprimorar a forma física da equipa principal do Póvoa Andebol que conta com muitas caras novas. Dos 7 reforços, o lateral Marcos Ribeiro (ex. Marienses) de 19 anos e o guarda-redes António Campos (ex. Águas Santas), de 43 anos, surgem como os extremos opostos no que concerne à idade, mas ambos realçaram ao repórter Fernando Novo que estão muito esperançados em contribuir para que o clube tenha uma época bem mais positiva que a anterior. As declarações podem ser ouvidas na edição local.

Download

by WebFarol

[Additional Text]:
OP Automóveis

João Ricardo

Dylan Santos: Jogador de andebol dá tudo em campo para um dia ser "o melhor do mundo"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	15/08/2022
Meio:	Setubalense Online (O)	Autores:	Maria Carolina Coelho

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f319adc1

Em duas épocas, foi campeão e bicampeão europeu, o que contraria quem não acreditava nas suas potencialidades

"No andebol somos todos uma família. O apoio entre todos é essencial". Foi esta a forma que Dylan Santos encontrou para descrever a sua equipa da União Desportiva para a Inclusão (UDI), da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal.

Apesar de não saber ao certo há quantos anos joga, o jovem de 25 anos diz ter "a noção de que é já há algum tempo". "Devia de ter uns 18 ou 19 anos, talvez. Comecei por brincadeira, por sugestão do Miguel Veiga e do Marinho, dois colegas. Fui experimentar, num jogo normal, e não parei mais", revela.

Em cerca de sete anos, evoluiu de tal forma que tem sido, desde 2016/2017, convocado todas as épocas para a selecção nacional de andebol adaptado. "Além disso, também já fui campeão e bicampeão europeu de andebol adaptado. Eu e a minha equipa sentimo-nos muito felizes. Damos tudo por tudo. Quando ganhamos comemoramos à séria", descreve.

Para atingir esses resultados, e com a ambição de se tornar "o melhor do mundo", Dylan, diagnosticado com deficiência intelectual, explica que teve de "treinar muito, assim como os colegas o tiveram de fazer, com o apoio do professor da UDI".

"Só a prática nos faz alcançar estes resultados", sublinha, sendo que, para tal, faz "questão de ir a todos os treinos", mesmo que por vezes "seja complicado conciliar com o trabalho".

"Temos treinos às segundas, às 19 horas, nas Manteigadas, às quintas, às 17h30, e às sextas-feiras, também às 19 horas, no Clube Naval Setubalense. Antes, cumpro o meu horário no Montado Hotel & Golf Resort, onde faço várias coisas, como aparar a relva e apanhar o lixo. Depois vou para o ginásio, fico lá uma ou duas horas, e, nos dias em que há treino, vou treinar".

Selecção portuguesa leva jovem a revisitar país onde nasceu0

O que surgiu por mero acaso, já levou o jovem de 25 anos à Polónia e a França, país que tem especial significado para Dylan. "Fui a França pela selecção nacional e senti-me muito bem porque é o país onde nasci. Foi duplamente bom, jogar por Portugal no meu país de origem".

Sobre ter sido escolhido para vestir as cores de Portugal, o atleta confessa que "não estava nada à espera". "Fiquei em choque. Percebi nesta altura que o andebol se estava a tornar numa coisa séria".

Até porque, sublinha, "nunca tinha imaginado que o percurso seria neste desporto". "Quando fui àquele jogo por brincadeira, nem sequer pensei nisso. Só joguei. Aliás, foi a primeira vez que joguei andebol. Nem sequer sabia como se jogava. Do nada comecei a gostar daquilo e a coisa foi

acontecendo", confessa.

Foi com tempo e prática que foi "aprendendo todas as técnicas". "No andebol as jogadas são difíceis. Quando o colega faz o passe, temos de estar com muita atenção. A intenção é não perder a bola. É um desporto que requer muita atenção e estratégia".

Competitivo por natureza, além de "trabalhador e esforçado", o jovem garante que "faz de tudo para ganhar". "Vamos sempre para os jogos com o pensamento de que vamos vencer. Tem de se lutar pela equipa e fazer de tudo para ganhar o jogo. Adoro ganhar. É uma sensação indescritível".

No entanto, se a equipa perder, "é continuar a trabalhar". "Ficamos mal, mas depois passa nos. É puxarmos mais por nós para melhorarmos".

Reconhecimento é 'chapada de luva branca' em quem duvidou

Para Dylan, o sucesso que tem tido é como que uma 'chapada de luva branca' naqueles que lhe foram dizendo "que não conseguiria nada na vida". "A minha infância foi boa e má ao mesmo tempo. Foi má porque os professores não me davam muita atenção e não me explicavam quase nada, e até por causa dos colegas".

Em 2014, explica, teve uma professora que lhe chegou a dizer que "não valia a pena continuar na escola, porque não iria conseguir aprender mais nada".

Foi nessa altura que entrou no mercado de trabalho. "Devia de ter uns 17 ou 18 anos. Fui para o café Manaites, em Palmela. Depois trabalhei na Câmara Municipal de Palmela, com os electricistas. Não tinha experiência nenhuma, mas fui aprender. Entretanto passei para a SUMA, a apanhar lixo da rua, e segui para o Montado Hotel & Golf Resort, onde estou actualmente, desde há seis meses".

Já jogava andebol quando tentou ainda tirar um curso de jardinagem, no Viso, que acabou por não concluir. "Houve problemas por lá. Fiquei en- tão com o 9º ano adaptado. Nem sequer penso, por enquanto, em continuar a escola. Estou bem no meu actual trabalho".

Família dá apoio, mas não acompanha tanto quanto o desejado

Foi em Algeruz, concelho de Palmela, que a família de Dylan se instalou depois de imigrar. "Vim para cá muito pequenino. Viemos para Algeruz e já estive em Brejos do Assa. Entretanto também morámos no Lau e acabámos por regresso a Algeruz. Tenho um irmão, o Alexandre, e ainda moro com ele e com os meus pais".

Nas competições, é da família que Dylan diz sentir mais saudades. "Acompanham o meu percurso e dizem-me que tenho de ter paciência, mas não me acompanham tanto quando eu gostaria. Não o fazem porque têm de trabalhar".

Apesar de ser "uma pessoa que prefere não sair", em casa o atleta opta por fugir um pouco à rotina. "Gosto de jogar PlayStation e PS4. Também adoro dançar, tocar flauta e principalmente pintar. Normalmente desenho em papel o que me vem à cabeça, mas quando não tenho ideais vou ao Youtube, faço alguma pesquisa e pinto o que me interessar".

As excepções são a praia ou a piscina, onde gosta de ir "nos tempos livres", a par do basquete, que pratica "só por diversão".

Dylan Santos à queima-roupa

Idade: 25 anos

Naturalidade: França

Residência: Algeruz, Palmela

Área: Desporto (andebol)

Competitivo por natureza, além de trabalhador e esforçado, ganhar é o que lhe dá vida e uma sensação indescritível

Comentários

Maria Carolina Coelho